

análise de conjuntura



Mercado de Trabalho: Recuperação Expressiva nas Atividades Mais Impactadas pela Pandemia

VERA MARTINS DA SILVA (*)

As últimas informações sobre o mercado de trabalho brasileiro trazem uma perspectiva otimista sobre seu desempenho recente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC), no trimestre móvel de junho/julho/agosto de 2022 ocorreu aumento da Ocupação de trabalhadores, redução de Desocupação e aumento do Rendimento médio em relação ao trimestre precedente. O número de Pessoal Ocupado atingiu 99 milhões no trimestre encerrado em agosto de 2022, sendo o maior número estimado desde o início da série em 2012. Isso significa uma alta de 1,5% sobre o trimestre anterior, março/abril/maio de 2022 (+1,5 milhão), e aumento de 7,9% em re-

lação ao mesmo trimestre do ano anterior (+7,9 milhões).¹

O Nível da Ocupação (relação entre o Pessoal Ocupado sobre a População em Idade de Trabalho) foi estimado em 57,1% (aumento de +0,7% no trimestre). Este é o nível mais alto desde dezembro de 2015, momento a partir do qual a economia brasileira mergulhou numa recessão e estagnação desafiadoras. A Taxa de Ocupação, que representa as pessoas na Força de Trabalho em relação à População em Idade de Trabalho, também apresentou aumento de +0,2%, chegando a 62,7% no trimestre terminado em agosto de 2022.

A População Desocupada atingiu 9,7 milhões de pessoas, uma queda

de 8,8% (-937 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e atingiu o menor número desde dezembro de 2015. Com essas informações, a Taxa de Desocupação, que indica a relação entre as pessoas Desocupadas na semana de referência da pesquisa em relação ao número de pessoas na Força de Trabalho, foi estimada pelo IBGE em 8,9% no trimestre de junho a agosto de 2022, com uma redução de 0,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.²

Apesar da melhora dessas estimativas da PNADC, há outro conjunto de informações sobre o trimestre junho/julho/agosto de 2022 que trazem uma visão problemática sobre o mercado de trabalho: são as estimativas de subutilização da

mão de obra. Embora a População Subocupada por Insuficiência de Horas Trabalhadas tenha apresentado redução de 3,7% (-245 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior, encontra-se num patamar muito elevado, de 6,4 milhões de pessoas. Os Desalentados, que deixaram de procurar trabalho no mês anterior à semana de referência da pesquisa, apresentaram queda de 1,8% (-79 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior. Apesar dessa redução, foram estimados em 4,3 milhões de pessoas.

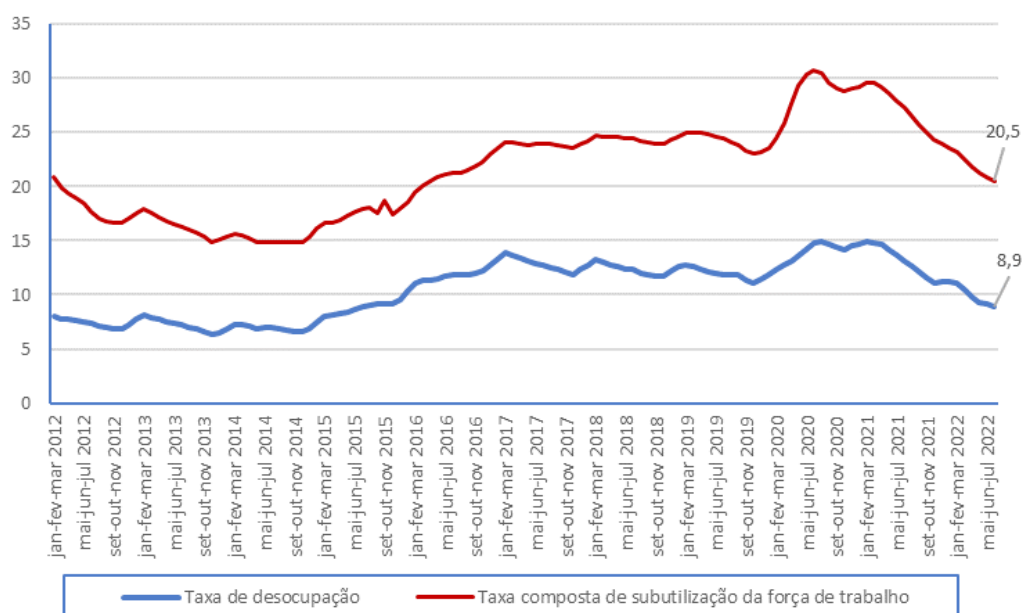
Nesse trimestre encerrado em agosto de 2022, o número divulga-

do pela PNADC/IBGE sobre a População Subutilizada no país foi de 23,9 milhões de pessoas, das quais 9,7 milhões são os Desocupados, 6,4 milhões de Subocupados por Insuficiência de Horas de Trabalho (-245 mil ou -3,7% em relação ao trimestre anterior) e 7,9 milhões de pessoas na Força de Trabalho Potencial (-287 mil, -3,5% em relação ao trimestre anterior), que são aqueles indivíduos que gostariam de se inserir no mercado de trabalho caso tivessem uma perspectiva possível. A Taxa Composta de Subutilização de Força de Trabalho foi estimada em 20,5%, com queda de 1,3% no trimestre contra o tri-

mestre precedente, e foi a menor taxa estimada desde o trimestre encerrado em maio de 2016.³

O Gráfico 1 apresenta a Taxa de Desocupação e a Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho desde o primeiro trimestre de 2012, destacando-se a queda recente da desocupação medida pelos dois indicadores, desde meados de 2021. A Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho retornou ao seu valor médio do início de 2012, enquanto a Taxa de Desocupação encontra-se ainda 0,9 pontos percentuais acima do estimado nesse período.

Gráfico 1 - Taxa de Desocupação e Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho (%)
Brasil, Jan/Fev/Mar/2012-Jun/Jul/Ago/2022



Fonte: PNADC/IBGE.

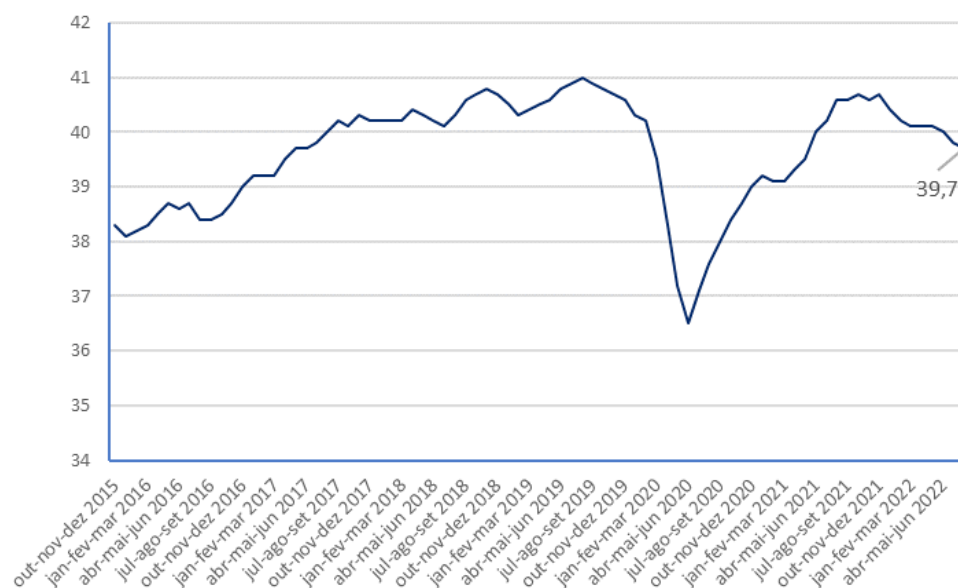
A informalidade continua sendo uma característica marcante do mercado de trabalho no Brasil. No trimestre junho/julho/agosto de 2022, o número de Ocupados sem registro, incluindo os empregados do setor privado sem carteira assinada, os trabalhadores por conta própria sem CNPJ, os empregadores sem CNPJ e os trabalhadores familiares auxiliares foi estimado em 39 milhões de pessoas, 39,7% do total dos Ocupados, o que mostra uma relativa estabilidade em relação ao trimestre anterior.

Entre os informais, destaca-se o grupo de Trabalhadores por Conta Própria com 19,2 milhões de pes-

soas, 49% do total dos informais. O Gráfico 2 apresenta a evolução da taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro desde o final de 2015. Observa-se a queda da informalidade durante as fases iniciais da pandemia da Covid-19, que derrubou as atividades produtivas como um todo, destacando-se aqui apenas os trabalhadores informais. Interessante notar que apesar das mudanças relativamente recentes na legislação trabalhista e da possibilidade de adoção de regime tributário simplificado MEI (Microempresário Individual), a informalidade continua muito forte no país.

Por categoria de emprego, em relação ao trimestre anterior (março/abril/maio de 2022), a ocupação em números absolutos cresceu de forma mais significativa entre os Empregados do Setor Privado (exclusive domésticos), com aumento de 753 mil pessoas, das quais 47% são sem carteira. Destaca-se também o aumento de Empregados do Setor Público em 481 mil pessoas, dos quais 69% sem carteira assinada. Isto sugere contratações informais pelo setor público no período pré-eleitoral, quando ainda é possível contratação de pessoal, parte das “ações de bondades” relativas a esse período específico pelos agentes políticos incumbentes.

Gráfico 2 - Taxa de Informalidade das Pessoas de 14 Anos ou Mais de Idade Sobre a População Ocupada. Brasil, Out/Nov/Dez/2015-Jun/Jul/Ago/2022. (%)



Fonte: PNADC/IBGE.

Ainda no âmbito do aumento da Ocupação, ocorreu aumento dos Empregados por Conta Própria, que foi estimado em 213 mil (neste caso, com ampliação da formalização), crescimento dos Empregados por Conta Própria com CNPJ (+4,3%) e redução dos Contra Própria sem CNPJ (-0,3%).

As categorias de trabalho que apresentaram um crescimento modesto em relação ao trimestre anterior foram os Trabalhadores Domésticos (+63 mil pessoas) e os Empregadores (+67 mil). Entre os Trabalhadores Familiares Auxiliares ocorreu redução de 81 mil pessoas.

Entre as atividades produtivas, a Ocupação cresceu principalmente no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (+566 mil) e na Administração Pública, Defesa, Seguridade Social,

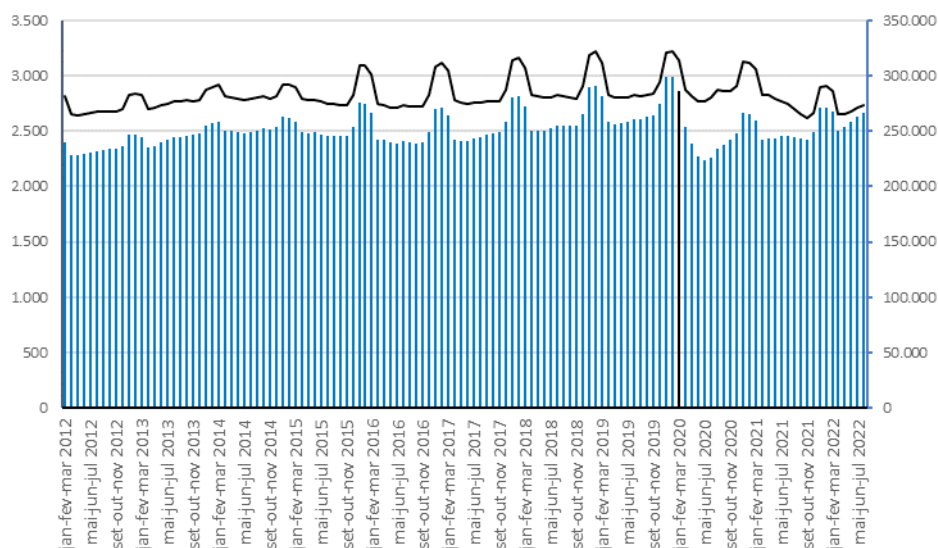
Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (+488 mil). O setor Outros Serviços (basicamente serviços privados de saúde e educação destinados às famílias) também apresentou crescimento relevante (+211 mil). Estes são setores que sofreram muito durante o período da pandemia da Covid-19 e sua recuperação nos últimos meses decorre exatamente do retorno à normalização de suas atividades.

O Rendimento Médio Habitualmente recebido no trimestre junho/julho/agosto foi estimado em R\$ 2.713 – um aumento de 3,1% sobre o trimestre anterior –, mas estável em relação ao mesmo trimestre do ano precedente. A Massa de Rendimentos Reais foi estimada em R\$ 263,5 bilhões nesse último trimestre, apresentando uma alta de 4,7% em relação ao trimestre anterior e aumento de 7,7% em re-

lação ao mesmo trimestre do ano anterior. Apesar da recuperação recente, o Rendimento Médio Efetivamente Recebido e a Massa de Rendimentos Reais no trimestre junho/julho/agosto de 2022 ainda estão 5% abaixo do valor recebido no início da pandemia da Covid-19, no trimestre fevereiro/março/abril de 2020.

O Gráfico 3 apresenta a evolução dos Rendimentos Reais e da Massa de Rendimentos Reais entre janeiro/fevereiro/março de 2012 e junho/julho/agosto de 2022. Os picos de rendimentos referem-se ao pagamento do décimo terceiro salário, coincidindo com as festas de fim de ano. A partir de abril de 2020, tanto os rendimentos como a massa de rendimentos do trabalho despencaram com a pandemia e a recuperação tem ocorrido principalmente no setor de serviços.

Gráfico 3 - Rendimento Médio Real Efetivamente Recebido (R\$, linha, eixo à esquerda) e Massa de Rendimento Real (R\$ Milhões, Coluna, eixo à Direita), Jan/Fev/Mar/2012 a Jun/Jul/Ago/2022



Fonte: PNADC/IBGE.

Entre os trabalhadores formais, segundo os dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Previdência, no ano de 2022, até agosto, houve uma geração líquida de 1,8 milhões de vínculos empregatícios (+4,6% de aumento no acumulado do ano contra o mesmo período do ano anterior).⁴ Do total de novos vínculos, 55% deles estão nos Serviços (exclusive Comércio), que apresentou aumento de um milhão de novos vínculos no acumulado do ano. Uma atividade que se destacou foi a Educação Pública, com um saldo de vínculos criados de 156 mil (+9%).

O setor que apresentou o crescimento relativo mais expressivo foi a Construção, com aumento de 260 mil vínculos (+11%). Na Indústria de Transformação, o aumento de vínculos foi de 297 mil (+4%), na Agropecuária o crescimento de vínculos foi de 110 mil (+6,6%) e no Comércio o aumento foi de apenas 160 mil (+1,6%).

no desempenho do último trimestre com dados disponíveis (junho/julho/agosto de 2022) em relação ao trimestre anterior (março/abril/maio de 2022).

- Os Desocupados são aqueles que, embora não tivessem um trabalho, fizeram ações no sentido de obter alguma forma de trabalho no mês anterior à semana de referência.
- A **Taxa Composta de Subutilização de Força de Trabalho** é definida pela PNADC como o percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação à Força de Trabalho Ampliada. Esta última, além da Força de Trabalho (Ocupados mais Desocupados), inclui ainda a Força de Trabalho Potencial, que é composta por pessoas de 14 anos ou mais de idade, que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, mas possuíam potencial de se transformarem em Força de Trabalho. A Força de Trabalho Potencial foi estimada em 7,9 milhões no trimestre encerrado em agosto de 2022. Nesse mesmo período, a Força de Trabalho Ampliada foi estimada em 116,6 milhões de pessoas, enquanto a Força de Trabalho usualmente usada no cálculo da Taxa de Desocupação foi estimada em 108,7 milhões no trimestre junho/julho/agosto de 2022.
- Os valores entre parênteses são a variação em relação ao acumulado no mesmo período de janeiro a agosto do ano de 2021, obtido da Tabela 6 do Novo Caged, Estatísticas Mensais do Emprego Formal. Ministério do Trabalho e Previdência, ago. 2022. Acesso ao site em: 10 out. 2022.

1 Como o trimestre semelhante do ano anterior ainda se encontrava deprimido em função da pandemia, neste artigo optou-se por focar

(*) Economista e doutora pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).